

WORKSHOP SIdAF – Sistema de Informação da Agricultura Familiar

WORKSHOP SIdAF – Family Farming Information System

TALLER SIdAF – Sistema de Información de la Agricultura Familiar

Ramão Jorge Dornelles¹
Marcos Antonio Vanderlei Silva²

RESUMO

O Sistema de Informação da Agricultura Familiar – SIdAF foi desenvolvido a partir de demandas levantadas através de dois *workshops* realizados junto aos agentes promotores de políticas públicas e ações de Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER do setor agrícola familiar do Território de Identidade da Bacia do Rio Grande, no Oeste da Bahia. A partir de um estudo de caso com uma abordagem qualitativa o presente trabalho descreve como a realização destes *workshops* contribuiu para o desenvolvimento do SIdAF. No primeiro *workshop*, com um público mais restrito, apresentou-se a proposta do sistema e levantou-se os seus requisitos e funcionalidades. No segundo, o SIdAF, desenvolvido a partir dos resultados do I Workshop, foi apresentado para crítica e validação. Destaca-se ao final a capacidade e celeridade com que conhecimentos e soluções podem ser construídos a partir desses eventos, bem como os desafios impostos para sua realização.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Desenvolvimento rural; Sistema de informação; Território de identidade.

ABSTRACT

The Family Farming Information System – SIdAF was developed based on demands raised through two workshops held with public policy promoters and Technical Assistance and Rural Extension actions – ATER of the Territory's family farming sector. of Identity of the Rio Grande Basin, in Western Bahia. Based on a case study with a qualitative approach, this paper describes how these Workshops have contributed to the development of SIdAF. In the first Workshop, with a more restricted audience, the system proposal was presented and its requirements and functionalities were identified. In the second, the SIdAF, developed from the results of the I Workshop, was presented for criticism and validation. At the end, the

¹ Pós-graduando do Doutorado em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial da Universidade do Estado da Bahia. Professor no Departamento de Ciências Humanas na mesma instituição. E-mail do autor correspondente: rdornelles@uneb.br.

² Doutor em Agrometeorologia Agrícola pela Universidade Federal de Viçosa. Professor Titular no Departamento de Ciências Humanas e no Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial na Universidade do Estado da Bahia. E-mail: maavsilva@uneb.br.

capacity and speed with which knowledge and solutions can be built from these events stand out, as well as the challenges imposed for their realization.

Keywords: Family farming; Rural development; Information system; Identity territory.

RESUMEN

El Sistema de Información de la Agricultura Familiar – SIIdAF fue desarrollado a partir de las demandas planteadas a través de dos talleres realizados con promotores de políticas públicas y acciones de Asistencia Técnica y Extensión Rural – ATER del sector de la agricultura familiar del Territorio de Identidad de la Cuenca del Río Grande, en el Oeste de Bahía. A partir de un estudio de caso con enfoque cualitativo, este artículo describe cómo estos Talleres han contribuido al desarrollo del SIIdAF. En el primer Taller, con una audiencia más restringida, se presentó la propuesta del sistema y se identificaron sus requerimientos y funcionalidades. En el segundo, se presentó para su crítica y validación el SIIdAF, desarrollado a partir de los resultados del I Taller. Al final, se destaca la capacidad y rapidez con que se pueden construir conocimientos y soluciones a partir de estos eventos, así como los desafíos que se imponen para su concreción.

Palabras-clave: Agricultura familiar; Desarrollo rural; Sistema de información; Territorio de identidad.

INTRODUÇÃO

O Sistema de Informação da Agricultura Familiar – SIIdAF foi concebido com o objetivo de promover o desenvolvimento rural do Território de Identidade da Bacia do Rio Grande, no extremo oeste da Bahia. Propondo disponibilizar informações que atendam a demanda da Agricultura Familiar do território, o sistema se constitui numa ferramenta capaz de apoiar o processo decisório, não só dos agricultores, como de todos os atores, públicos e privados, envolvidos na formulação e gestão de políticas públicas voltadas para o setor (Lizzoni, 2017).

Ao longo do processo de desenvolvimento de um sistema de informação, duas etapas se destacam por sua importância finalística e por dependerem da participação de seus potenciais usuários. São as etapas do levantamento de requisitos e a de avaliação.

A primeira envolve a coleta, análise e documentação dos requisitos e necessidades que o sistema de informação deve atender. Isso inclui as demandas dos usuários para a definição de funcionalidades necessárias. O levantamento de requisitos é a etapa do desenvolvimento de um sistema *web*, onde busca-se definir as necessidades dos diferentes atores que deverão ser atendidos pelo sistema (Pacheco, 2003). O levantamento de requisitos desempenha um papel fundamental no processo de desenvolvimento de um sistema de informação. Esta etapa se

destina a buscar informações que definem o que esperar do sistema. Ou seja, o que o sistema deve fazer? Quais as suas funcionalidades?

Para responder a estas questões, ninguém melhor que seus potenciais usuários (Alves, 2015). Para Lana *et al.* (2022) o levantamento dos requisitos deve ser realizado junto aos potenciais usuários, uma vez que definirão as funcionalidades do sistema.

Uma vez concluída, esta etapa serve como base para o restante do processo de desenvolvimento. Com requisitos claros e bem definidos, o processo tem um caminho a seguir.

A segunda etapa citada, a de avaliação, é importante por verificar se o sistema atende aos requisitos estabelecidos e se as funcionalidades oferecem aquilo que é esperado. Esta etapa determina se o sistema está em condições de ser utilizado e se precisa de ajustes adicionais.

Entre as técnicas para o levantamento de requisitos para um sistema de informação, Yokoyama *et al.* (2010) cita a utilização do *brainstorm*, entrevistas e reuniões. O presente trabalho apresenta e descreve a utilização do *workshop* como estratégia para o levantamento de requisitos e a avaliação do SIdAF.

Para Ørngreen e Levinsen (2017), o uso do *workshop* como metodologia de pesquisa é instrumento capaz de produzir dados confiáveis e válidos para um determinado assunto ou processo em desenvolvimento como, por exemplo, um sistema de informação. Neste caso, com o pesquisador atuando como facilitador e orientador priorizando as necessidades dos participantes que desempenham um papel colaborativo.

Um conjunto de informações sociais, econômicas e ambientais, oportunas e fiéis a realidade do território pode constituir-se em um diferencial importante no processo decisório para agentes formuladores de políticas públicas, executores de assistência técnica e extensão rural e dos próprios agricultores familiares (Dornelles, 2023). Envolver estes atores em um processo participativo tanto no levantamento de requisitos quanto no desenvolvimento do sistema pode legitimar sua capacidade de exercer o papel de dinamizador e promotor do desenvolvimento rural do território (Freebairn *et al.*, 2022).

Desta forma, o *workshop* se apresenta como um encontro (Cambridge, 2012) para que pessoas discutam e apresentem soluções para uma problemática comum (Vitorino *et al.*, 2021).

Assim, este artigo tem por objetivo descrever a utilização de *workshops* para apresentação da proposta, levantamento de requisitos e avaliação de um sistema de informação *web*, neste caso o SIIdAF, apontando as suas vantagens e limitações.

Oportuno salientar que não é objeto deste artigo tratar do desenvolvimento e implantação de um sistema de informação. Porém, referências a estes assuntos são feitas com o objetivo de contextualização dos *workshops*.

Este texto inicia apresentando uma breve referência teórica sobre a sua temática, expondo e delimitando seu objetivo.

Posteriormente, na Metodologia, é apresentado o enquadramento metodológico do trabalho, bem como sua contextualização nas fases de desenvolvimento de um sistema de informação *web*, como estratégia para o levantamento de requisitos e avaliação do protótipo.

Na sequência do artigo, a seção Resultados e Discussão descreve e detalha as principais ações, encaminhamentos empreendidos por ocasião da realização dos *workshops* e os resultados obtidos.

Finalmente, as Considerações Finais, encerram o presente artigo apresentando uma avaliação quanto ao uso da metodologia do *workshop* no processo de desenvolvimento do sistema, apontando também para os desdobramentos futuros, tanto do SIIdAF, quanto da metodologia apresentada para a sua manutenção e alimentação.

METODOLOGIA

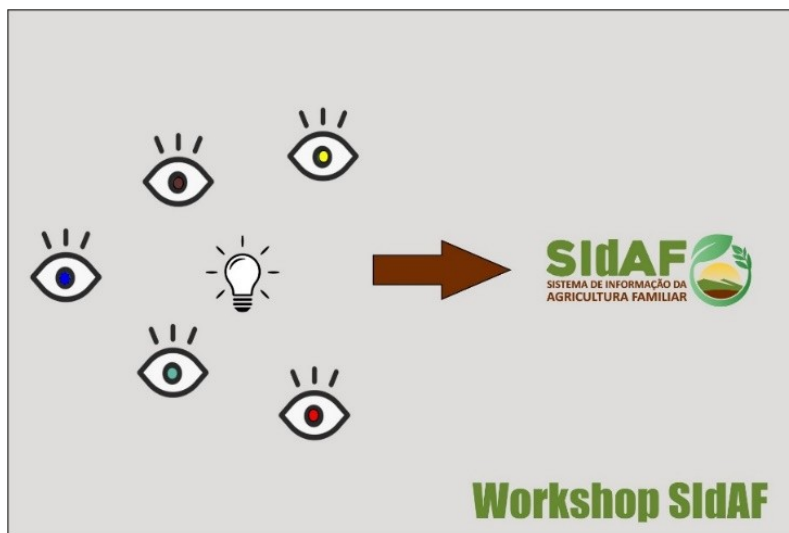
Para o sistema cumprir com eficiência e eficácia sua proposta foi necessário levantar junto aos atores ligados à agricultura familiar do território as necessidades do setor, em termos de informações e que poderiam ser atendidas por um sistema de informação *web*.

Tendo como ambiente a agricultura familiar do TI da Bacia do Rio Grande e a demanda de seus atores por informações, o presente se caracteriza como uma pesquisa interdisciplinar (Rutting *et al.*, 2016), através de um estudo de caso com abordagem qualitativa (Triviños, 1987; Yin, 1994; Gil, 1999; Freitas e Jabbour, 2011; Pereira *et al.*, 2018), sob o paradigma interpretativo (Rachid *et al.*, 2019).

A interpretação das contribuições obtidas a partir da exposição de uma ideia para um público multidisciplinar, proporcionou a definição dos requisitos necessários para que o Sistema de Informação da Agricultura Familiar - SIIdAF seja capaz de cumprir com o seu objetivo.

A Figura 1 seguir, ilustra este processo, desde a apresentação de uma ideia, passando pelo levantamento de requisitos até a avaliação das funcionalidades do SIdAF. Literalmente a referida figura mostra a ação exercida pelo olhar de diversos atores materializando uma ideia.

Figura 1 – Workshop SIdAF



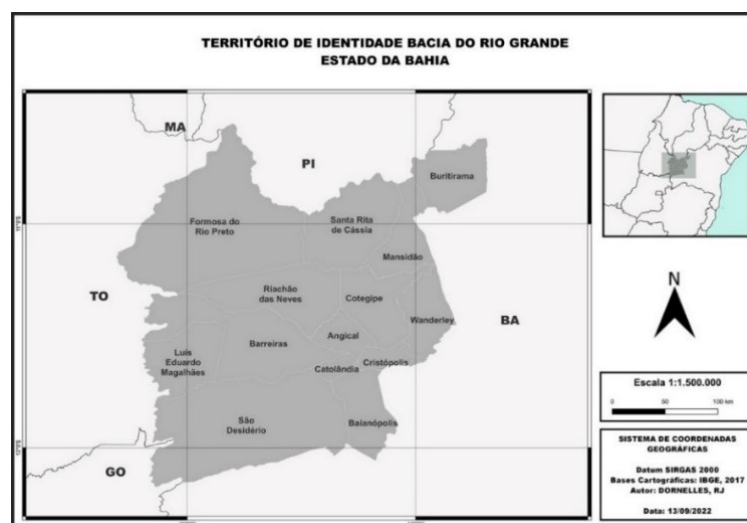
Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

O *workshop* enquadra-se nas chamadas metodologias participativas para o entendimento de uma realidade e o levantamento de suas demandas, na medida que envolve uma variedade de participantes com vivências e experiências no assunto objeto (Freebairn *et al.*, 2022).

O TI Bacia do Rio Grande é composto por 14 municípios (SEPLAN, 2021), localizado no Extremo Oeste da Bahia, centro geográfico do MATOPIBA – acrônimo das iniciais dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia (Figura 2).

Conforme apresentado na introdução deste artigo, a realização dos *workshops* teve objetivos bem específicos, como etapas de uma metodologia para o desenvolvimento de um sistema de informação *web*, o SIdAF. Reforçando o já anteriormente exposto, foi uma estratégia utilizada para a apresentação da proposta, o levantamento de requisitos e a avaliação do sistema.

Figura 2 – Localização TI Bacia do Rio Grande



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A Figura 3 a seguir, apresenta as etapas do desenvolvimento do SIdAF. Importante observar que os *workshops* estiveram presentes na apresentação e diagnóstico da proposta do sistema, por ocasião de sua concepção. Também foi utilizado para o levantamento de requisitos para o seu desenvolvimento e, finalmente, para avaliação do sistema na etapa de implementação.

Figura 3 – Etapas do desenvolvimento do SIdAF



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Do ponto de vista da construção física e implantação do sistema, é oportuno destacar que o SIdAF foi desenvolvido com a ferramenta *Wordpress*, através de customizações na versão *free* do tema *Sydney* (Dornelles, 2023). O *Wordpress* é uma ferramenta gratuita e de

código aberto, para construção de aplicações *web*, criação e gestão de conteúdo, baseada em PHP e MySQL (Soltys e Soltys, 2020).

Por tratar-se de uma aplicação *web*, o sistema foi registrado com o domínio *sidadaf.com.br* e hospedado em um provedor na cidade de Porto Alegre / RS. Sua manutenção e alimentação serão realizadas através de parcerias e projetos de pesquisa e extensão no Campus IX da UNEB, em Barreiras.

No curso deste artigo, será detalhada a realização destes *workshops*, apresentando seus participantes e os resultados obtidos.

A realização dos *workshops*, como técnica para levantamento de requisitos para o sistema, foi definida a partir de uma reunião realizada com o Coordenador do Serviço Territorial de Apoio à Agricultura Familiar – SETAF, órgão da Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHATER, na Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR, conforme o fluxo ilustrado na Figura 4. O SETAF é o executor das políticas voltadas para a Agricultura Familiar no âmbito dos Territórios de Identidade.

Figura 4 – Fluxo de ações dos *workshops*



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A reunião foi realizada com o objetivo de apresentar a proposta do SIdAF e buscar apoio para o desenvolvimento do sistema. O resultado desta reunião foi a definição de realizar dois *workshops*, para um público multidisciplinar que compõe o universo da Agricultura Familiar do território em estudo. Um para apresentar a proposta do sistema e levantamento de requisitos, outro para apresentação e validação de um protótipo.

O primeiro *workshop* aconteceu no auditório da BAHIATER, em Barreiras, no dia 19 de novembro de 2021. Foram encaminhados por *WhatsApp* 20 convites, dos quais 13 compareceram. Foi enviado, também por *WhatsApp*, uma breve apresentação do sistema e um formulário para retorno das contribuições aos que não compareceram. Participaram deste primeiro encontro os representantes das seguintes instituições: Agente de Desenvolvimento Territorial – ADT, Coordenador do SETAF, Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional – CAR, Colegiado de Desenvolvimento Territorial – CODETER, Cooperativa dos Mandiocultores de São Desidério – COOMASD, Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura do Estado da Bahia – FETAG, Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar no Estado da Bahia – FETRAF, Fundação Desenvolvimento Integrado do São Francisco – FUNDIFRAN, Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos – INEMA, Universidade Federal do Oeste da Bahia – UFOB, Universidade do Estado da Bahia – UNEB e Centro Universitário São Francisco de Barreiras – UNIFASB.

Além da apresentação da proposta de um sistema, seus objetivos e a equipe executora, o levantamento de requisitos se deu através de anotações feitas durante as intervenções dos participantes e também, via formulário, distribuído durante o evento (Figura 5).

Figura 5 – Formulário de requisitos

[illegible]

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

O número reduzido de participantes e o formato deste primeiro *workshop*, onde os presentes se posicionaram ao redor de uma grande mesa, proporcionou uma discussão bastante produtiva, com muitos questionamentos, comentários e contribuições para o sistema.

O formulário, além da identificação do respondente, constava de uma única pergunta, bastante objetiva e aberta. Este formato permitiu que o participante expusesse livremente a sua expectativa com relação a proposta de sistema apresentada.

O segundo *workshop* foi realizado para um público maior e uma estrutura também maior. Foi realizado no dia 30 de junho de 2022, no Departamento de Ciências Humanas do Campus IX da UNEB – DCH-IX, em Barreiras. Além dos participantes da primeira edição do evento, compareceram representantes das Secretarias de Agriculturas e Sindicatos de Trabalhadores Rurais de alguns municípios do território, Escola Família Agrícola - EFA de Angical, Consórcio Multifinalitário do Oeste da Bahia – COSID, União dos Municípios do Oeste da Bahia – UMOB. O objetivo deste segundo encontro foi apresentar o SIdAF para fins de teste e validação de suas funcionalidades bem como o levantamento de contribuições para melhoria.

A partir da próxima seção serão apresentados e discutidos os resultados dos dois *workshops*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta os resultados obtidos por ocasião da realização dos *workshops* e suas contribuições para o desenvolvimento do SIdAF.

O primeiro *workshop* foi realizado com o fim de apresentar uma proposta de sistema e levantar os requisitos para sua construção. O Quadro 1 a seguir relaciona os requisitos que foram levantados junto aos participantes desta primeira edição do Workshop SIdAF.

Quadro 1 – Requisitos para o SIdAF

I Workshop SIdAF – Requisitos para o sistema
Mapeamento e sistematização das informações da AF
Apresentar a evolução rural dos municípios através do IDR
Promover orientações e ATER ao agricultor
Identificar, quantificar e localizar a AF
Mapeamento dos AFs, localizando e identificando sua produção

Identificar, quantificar, localizar e discriminar a produção convencional e orgânica
Fornecer informações meteorológicas
Destacar a importância e facilitar / promover a realização do cadastro ambiental, CAR/CEFIR (Cadastro Ambiental Rural / Cadastro Estadual Florestal de Imóveis Rurais)
Informações de meio ambiente da propriedade (existência de recurso hídrico e “remanescente” preservada, o que poderá ser enquadrada dentro do PSA – programa de pagamento sobre serviços ambientais fornecidos pela propriedade
Informações de técnicas de uso alternativo a prática de uso do fogo para limpeza de áreas
Importância da regularidade ambiental para a sustentabilidade da propriedade familiar
Contribuição com o escoamento da produção
Estimular os produtores a buscar assistência técnica
Produzir dados estatísticos para elaboração de projetos baseados nas safras
Produzir / fornecer dados das janelas de chuvas e indicação do melhor período para iniciar o plantio
Aumentar o apoio das instituições de ensino para os agricultores terem um maior acesso a ATER
Incentivar o aumento da produção
Otimizar informações que potencializem o investimento e acesso a políticas públicas para o segmento
Fonte de pesquisa e informação, evidenciando o potencial do segmento
Proporcionar um ambiente para manifestação de agricultores e suas organizações, quanto suas demandas. Uma espécie de ouvidoria para subsidiar serviços e informações.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Os requisitos levantados neste primeiro *workshop* subsidiaram o desenvolvido do SIdAF, conforme mostra a *home page* na Figura 6 a seguir.

Figura 6 – Home Page do SIdAF



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

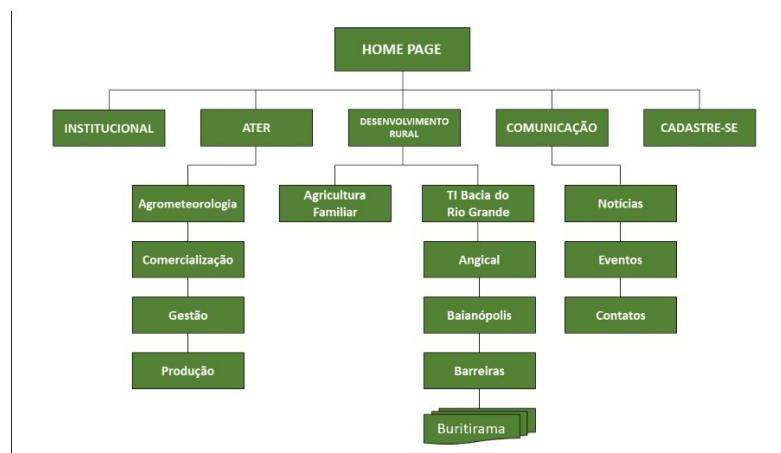
Os requisitos levantados originaram as funcionalidades do sistema, materializados pelas diversas páginas componentes conforme mostra a Figura 7 adiante. Importante chamar a atenção para duas funcionalidades que foram colocadas no sistema, a partir de demandas levantadas neste primeiro *workshop*. Trata-se aqui daquelas informações referentes ao mapeamento dos agricultores familiares, sua localização e quantificação, propriedades, produtos e formas de produção.

A página “CADASTRE-SE” disponibiliza dois formulários: Agricultor e Outros. O primeiro destina-se a alimentar um banco de dados sobre informações que atendam as demandas elencadas anteriormente sobre o Agricultor Familiar. O segundo, se refere aos demais atores envolvimento neste setor de atividade, como técnicos, associações, entes públicos e privados de apoio ao setor, além de estudantes e outros interessados.

Além destes cadastramentos, a página “COMUNICAÇÃO” disponibiliza um formulário “Contatos”, que é um espaço para que os usuários possam se manifestar e se comunicar com a gestão do sistema.

Com relação as demandas relacionadas as questões de ordem mais técnicas para a atividade agrícola, bem como dados econômicos, sociais e ambientais relacionados aos municípios do território, serão atendidas pelas páginas de “ATER” e “DESENVOLVIMENTO RURAL”.

Figura 7 – Funcionalidades do SIdAF



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A partir de uma apresentação dialogada, o segundo *workshop* promoveu uma demonstração detalhada das funcionalidades do sistema, para apreciação e contribuições dos participantes, tanto para o sistema quanto para o evento propriamente dito. Após a exposição os participantes apresentaram suas impressões e sugestões, tanto com relação as funcionalidades, quanto ao processo de alimentação e manutenção do sistema. Estas falas foram devidamente catalogadas pela equipe de apoio do *workshop* para posterior processamento e estão listadas no Quadro 2 a seguir.

Quadro 2 – II Workshop SIdAF – contribuições para o sistema

II Workshop SIdAF – contribuições para o sistema
Agro extrativismo e dados sobre a mandiocultura
Dados com o CONSID para alimentar o programa
Dados sobre as mulheres
Disponibilizar o usuário para várias entidades e Lei da proteção de dados
Dados sobre a demanda dos municípios
“Balização” dos dados e atualização
Buscar parcerias
Cadastrar técnicos e extensionistas

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Neste segundo encontro os participantes legitimaram o sistema como uma importante ferramenta para apoiar a agricultura familiar do território bem como para a promoção do desenvolvimento rural do território. Diferente da edição anterior, esta contou com um novo formato. Uma equipe composta por servidores e alunos da UNEB atuou no planejamento, organização, recepção e credenciamento dos convidados, apresentação de convidados e

formação de mesa, ordenamento das falas e anotação das contribuições dos convidados. Com um público maior foi necessária também uma estrutura maior, porém sem perder a essência deste tipo de reunião, que é a participação necessária e pontual dos presentes.

Cabe destacar neste segundo evento, algumas preocupações do público com relação a utilização e ao conteúdo do sistema.

Como uma das funcionalidades do sistema é cadastrar pessoas, como agricultores, técnicos etc., surgiu a preocupação com a proteção de dados pessoais. Esta foi uma referência feita por um participante no sentido de se buscar junto a Lei Geral de Proteção de Dados a forma correta e segura de se lidar com este tipo de informação.

Outra questão importante aqui é aquela referente as atividades de ATER, quando um participante aponta a necessidade de se promover um cadastramento dos técnicos rurais que atuam no território. Se no primeiro evento a preocupação era o cadastramento dos agricultores familiares, neste, talvez em função da maior diversidade dos participantes, esta necessidade se amplia para outros atores, igualmente atendida pelo sistema, conforme descrito anteriormente.

Fica também bastante claro, quando se analisa as contribuições dos participantes, a necessidade de se promover parcerias para o levantamento e tratamento das informações a serem disponibilizadas no sistema. Diversas entidades produzem informações sobre o setor, sendo assim, o SIdAF uma plataforma para organização e disponibilização destas informações.

A importância das parcerias com os municípios também é lembrada pelos participantes, na medida em que são os executores das políticas públicas para o setor.

Além de segmentos específicos, como o agro extrativismo e a produção de mandioca, ilustra aspectos relacionados a sustentabilidade da produção agrícola no território, bem como os aspectos sociais, como o papel da mulher na agricultura familiar.

Nota-se a ampliação das contribuições neste segundo *workshop*, evidenciando assim a dinâmica de um sistema de informação como o SIdAF. Este tipo de sistema precisa estar constantemente em sintonia com o seu universo de ação, para que possa evoluir diante das mudanças impostas pelo desenvolvimento territorial. O *workshop* parece se mostrar como uma ferramenta eficaz para a promoção destes encontros a fim de manter o sistema em sintonia com estas mudanças, tornando-o fiel as demandas do setor.

No processo de credenciamento, cada participante recebeu uma pasta onde constava um formulário de avaliação (Figura 8) para preenchimento e entrega no final do evento.

A exemplo do anterior, os faltantes receberam por *WhatsApp* uma breve apresentação do sistema solicitando suas impressões nos formulários do próprio sistema em www.sidaf.com.br/contatos/.

Neste caso, a avaliação foi sobre o evento propriamente dito. A necessidade de que este tipo de metodologia se aprimore cada vez mais para atender os objetivos de avaliação e evolução do sistema.

O sistema, disponível em www.sidaf.com.br deverá efetivamente iniciar suas atividades a partir do primeiro semestre de 2024, a partir dos projetos de ensino, pesquisa e extensão da UNEB e instituições parceiras.

Figura 8 – Avaliação do II Workshop SIdAF





AValiação DO II WORKSHOP SIdAF

Prezado participante,

Agradecemos sua presença, reforçamos a importância de sua participação e contribuição na construção de tecnologias que atendam demandas sociais de nosso território.

No caso específico deste II WORKSHOP SIdAF, sua opinião é essencial ao aperfeiçoamento dos futuros eventos. Assim sendo, solicitamos o preenchimento do questionário abaixo e sua devolução.

Somos muito gratos por sua colaboração.

Dados de caracterização

Categoria
☐ Educação ☐ Outros

Tipo de Instituição que atua:
☐ IES ☐ Educação Básica ☐ Sindicatos ☐ Executivo Municipal
☐ Executivo Estadual ☐ Outra. Qual? _____

Nas questões a seguir assinale a resposta de acordo com a escala.

1) Tema: ☐ ótimo ☐ Bom ☐ Regular ☐ Não satisfatório
2) Conteúdo: ☐ ótimo ☐ Bom ☐ Regular ☐ Não satisfatório
3) Data: ☐ ótimo ☐ Bom ☐ Regular ☐ Não satisfatório
4) Horário(s): ☐ ótimo ☐ Bom ☐ Regular ☐ Não satisfatório
5) Duração: ☐ ótimo ☐ Bom ☐ Regular ☐ Não satisfatório
6) Local: ☐ ótimo ☐ Bom ☐ Regular ☐ Não satisfatório
7) Recepção: ☐ ótimo ☐ Bom ☐ Regular ☐ Não satisfatório
8) Divulgação: ☐ ótimo ☐ Bom ☐ Regular ☐ Não satisfatório
9) Sua avaliação quanto à organização geral do evento
 ☐ ótimo ☐ Bom ☐ Regular ☐ Não satisfatório

Sugestões: _____

Adaptação de formulário disponível em <https://www.bu.ufmg.br/evento/avaliacao-evento.doc>

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dois eventos, como ferramentas para o levantamento de requisitos e avaliação do SIdAF se mostraram estrategicamente eficientes quanto ao processo desenvolvido e eficazes quanto aos objetivos a que se propunham.

O I Workshop definiu os requisitos do SIdAF, indicando suas principais funcionalidades para o cumprimento de seus objetivos.

O II Workshop apresentou um SIdAF capaz de atender as expectativas do setor agrícola familiar do TI da Bacia do Rio Grande para avaliação de suas funcionalidades.

Entende-se que a principal contribuição decorrente da utilização do *workshop*, para levantamento de requisitos e avaliação do SIdAF se mostrou justamente na capacidade e celeridade com que conhecimentos e soluções são construídos a partir da reunião de pessoas envolvidas com uma problemática comum. Diferente de entrevistas individuais, a reunião de potenciais usuários do sistema em um mesmo ambiente e horário, se mostrou como um momento bastante oportuno para a produção coletiva de conhecimento. Este entendimento pode também ser corroborado pela participação dos convidados, que no primeiro foi de 65% e no segundo 74%, pelas contribuições apresentadas, bem como pela avaliação da metodologia, que foi considerada ótima por 74% e Bom por 24% dos presentes.

A limitação, que se apresentou como um desafio, reside na questão logística, tanto no esforço para mobilização dos participantes quanto na organização do evento, principalmente quando se tem um público maior. Destaca-se aqui a duração do evento. Se for muito longo se deve considerar a realização de *coffee break*, que além do intervalo propriamente dito, pode ser uma oportunidade de *networking*. Neste sentido os convites desempenham uma função estratégica para o evento, sendo importante meio de divulgação e sensibilização dos convidados quanto a importância de seu envolvimento nas discussões e na construção do sistema.

Próximos passos

Os resultados ora apresentados confirmam a eficácia quanto ao uso do *workshop* para a apresentação, discussão e construção de soluções que envolvem grupos e setores de atividades.

O SIdAF, como um sistema de informação, depende do dinamismo desta ferramenta para sua manutenção, alimentação e evolução ao longo do seu ciclo de vida.

No âmbito da UNEB, será necessário um esforço no sentido de agregar grupos de pesquisa e de extensão, além de incentivar novas iniciativas nas áreas de conhecimento envolvidas pela temática do desenvolvimento rural territorial, objetivo do SIdAF.

Parcerias com outras instituições, não somente as de ensino superior, como as escolas de formação técnica e profissional, como a EFA de Angical e o CETEP de Barreiras, os sindicatos, as prefeituras, o governo do estado através de suas secretarias e agências ligadas

ao território e a agricultura familiar, além de associações e organizações serão importantes para atender a natureza interdisciplinar, das informações que alimentarão do SIdAF.

REFERÊNCIAS

ALVES, William Pereira. **Projetos de sistemas web conceitos, estruturas, criação de banco de dados e ferramentas de desenvolvimento**. São Paulo: Editora Saraiva, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532462/>. Acesso em: 18 nov. 2022.

CAMBRIDGE University. **Cambridge advanced learner's dictionary**. Third Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. p. 1681.

DORNELLES, Ramão Jorge. **Sistema de informação e desenvolvimento rural para a Bacia do Rio Grande**. Orientador: Marcos Antônio Vanderlei Silva. 2023. 119 p. Tese (Doutorado em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial) - Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais – Campus III, Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, 2023.

FREEBAIRN, Louise *et al.* Participatory methods for systems modeling of youth mental health: implementation protocol. **JMIR Res Protoc**, v. 11, n. 2, e32988, 2022. Disponível em: <https://www.researchprotocols.org/2022/2/e32988>. Acesso em: 11 nov. 2022.

FREITAS, Wesley R. S.; JABBOUR, Charbel J. C. Utilizando estudo de caso(s) como estratégia de pesquisa qualitativa: boas práticas e sugestões. **Revista Estudo & Debate**, v. 18, n. 2, 2011. Disponível em: <http://www.meep.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/560>. Acesso em: 23 out. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LANA, Luiara Castro de. *et al.* Desenvolvimento de um sistema de informações geográficas para aplicações ambientais e de saneamento: SIGAS – UERJ. Curitiba: **Revista Brasileira de Geomática**, v. 10, n. 4, p. 260-278, 2022. Disponível em: <https://revistas.utfpr.edu.br/rbgeo/article/view/15002/9409>. Acesso em: 24 fev. 2023.

LIZZONI, Luciano. **Sistemas de informação no processo de tomada de decisão na agricultura familiar**. 2017. 53p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural Sustentável) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Marechal Cândido Rondon, Marechal Cândido Rondon, 2017. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/3184>. Acesso em: 18 out. 2022.

ØRNGREEN, Rikke; LEVINSEN, Karin. Workshops as a Research Methodology. **Electronic Journal of E-learning**, v. 15, n. 1, p. 70-81, 2017. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1140102>. Acesso em: 19 out. 2022.

PACHECO, Roberto C. S. **Uma metodologia de desenvolvimento de plataformas de governo para geração e divulgação de informações e de conhecimento**. Florianópolis: Grupo Stela - Universidade Federal de Santa Catarina, 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/234168640_Uma_Metodologia_de_Desenvolvimento_de_Plataformas_de_Governo_para_Geracao_e_Divulgacao_de_Informacoes_e_de_Conhecimento. Acesso em: 10 mai. 2022.

PEREIRA, Adriana Soares *et al.* **Metodologia da pesquisa científica**. Santa Maria: UFSM, NTE, 2018. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica_final.pdf. Acesso em: 25 fev. 2023.

RASHID, Yasir *et al.* Case study method: a step-by-step guide for business researchers. **International Journal of Qualitative Methods**, v. 18, p. 1–13, 2019. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1609406919862424>. Acesso em: 22 fev. 2023.

RUTTING, Lucas *et al.* **An introduction to interdisciplinary research: theory and practice**. Amsterdam: Amsterdam University Press, 2016. ISBN: 978-94-6298-184-3.

SEPLAN. **Secretaria do Planejamento**, Governo da Bahia. 2021. Disponível em: <https://seplan.ba.gov.br>. Acesso em 16 abr. 2021.

SOLTYS, Michael; SOLTYS, Katharine. WordPress on AWS: a Communication Framework. **arXiv preprint arXiv:2007.01823**, v. 1, 2020. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2007.01823>. Acesso em: 10 maio 2022.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 1987.

VITORINO, Hector Aguilar; ALTA, Roxana Y. Pastrana; ORTEGA, Priscila. Workshop como uma metodologia para o ensino-aprendizagem de ciências: um estudo de caso com o grupo Bioinorganic Chemistry Environment and Medicine (BIOMET). **Pesquisa e Ensino em Ciências Exatas e da Natureza**. v. 5, e1699, 2021. Disponível em: <https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/RPECEN/article/view/1699/pdf>. Acesso em: 10 nov. 2022.

YIN, Robert K. **Case study research: Design and methods**. 2. ed. London: Sage Publications (Applied Social Research Methods Series), v. 5, 1994.

YOKOYAMA, Cláudia Seiko *et al.* Proposta de sistema de informação para atenção farmacêutica baseado no Método Dáder. Curitiba: **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 32, n. 1, p. 19-26, 2011. Disponível em: <http://rcfba.fcfar.unesp.br/index.php/ojs/article/view/373>. Acesso em: 24 fev. 2023.

Recebido em: 10 de agosto de 2023.

Aceito em: 16 de fevereiro de 2024.